

Mortalidade e anos de vida perdidos por COVID-19 em Portugal

Dois anos de pandemia



Carla Martins^{1,2}; João Almeida Santos^{1,3}; Ricardo Assunção^{4,5}

¹Comprehensive Health Research Center (CHRC), Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa; ²Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa; ³Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge; ⁴Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science; ⁵Centre for Environmental Sciences and Marine Studies (CESAM), Universidade de Aveiro (carla.martins@ensp.unl.pt; joao.santos@insa.min-saude.pt)

INTRODUÇÃO

O impacto da pandemia COVID-19 na população portuguesa não é ainda conhecido na sua totalidade. A quantificação dos anos de vida perdidos (YLL) prematuramente atribuídos à COVID-19 pode fornecer informação relevante para o desenvolvimento e implementação de estratégias de prevenção e controlo de doenças infecciosas no futuro.

OBJETIVO

Calcular os anos de vida perdidos (YLL) atribuídos às mortes por COVID-19, em Portugal, entre março de 2020 e março de 2022.

MATERIAL E MÉTODOS

- Estudo observacional e transversal
- Os dados sobre a população residente média e a esperança de vida à nascença por grupo etário e sexo foram obtidos a partir do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do *Global Burden of Disease Study 2019*, respetivamente. Os dados relativos às mortes por COVID-19 foram extraídos dos relatórios da Direção-Geral da Saúde (DGS)
- Os YLL foram calculados como o número de mortes por COVID-19 multiplicado pela esperança de vida padrão na idade da morte. YLL foram calculados globalmente, por sexo e por faixa etária (YLL/100 000 habitantes e ajustado por idade)

- Entre 2020 e 2022, foram notificados 3 413 013 casos de COVID-19 em Portugal, dos quais 21 342 (0,6%) morreram devido à doença
- A maioria dos casos de COVID-19 ocorreram no sexo feminino (n=1 826 584; 54%), com idades entre os 20 e os 49 anos (n=1 648 575; 48,3%)

Casos COVID-19 | Sexo

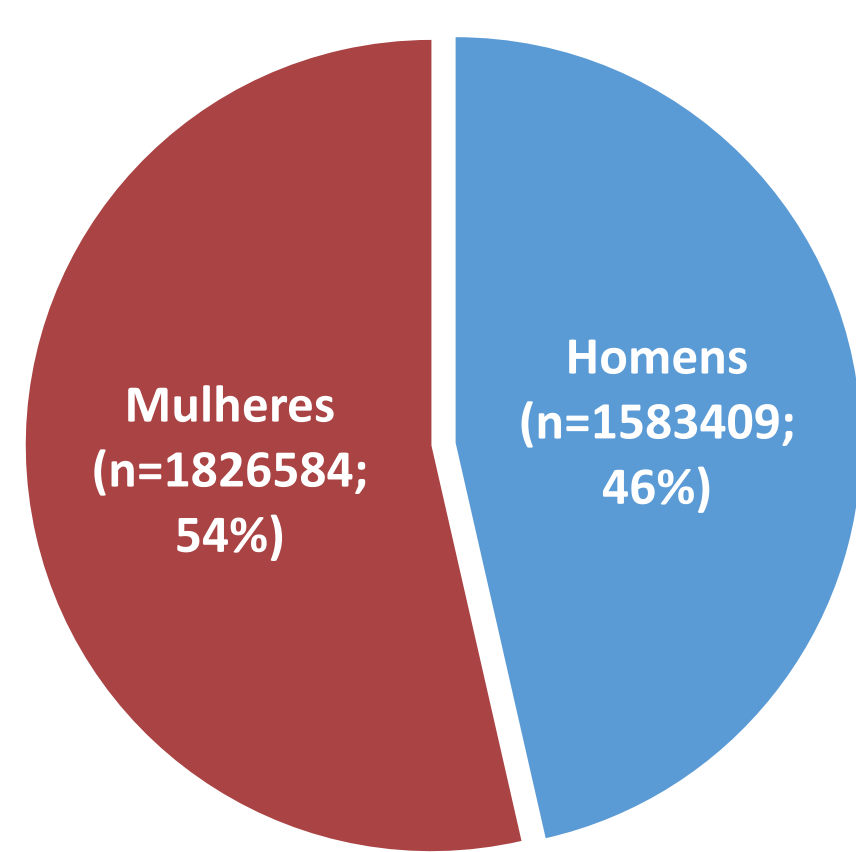


Figura 1. Número de casos de COVID-19 em Portugal entre março 2020 e março 2022, por sexo.

Casos COVID-19 | Faixa etária



Figura 2. Número de casos de COVID-19 em Portugal entre março 2020 e março 2022, por faixa etária.

Óbitos COVID-19 | Sexo

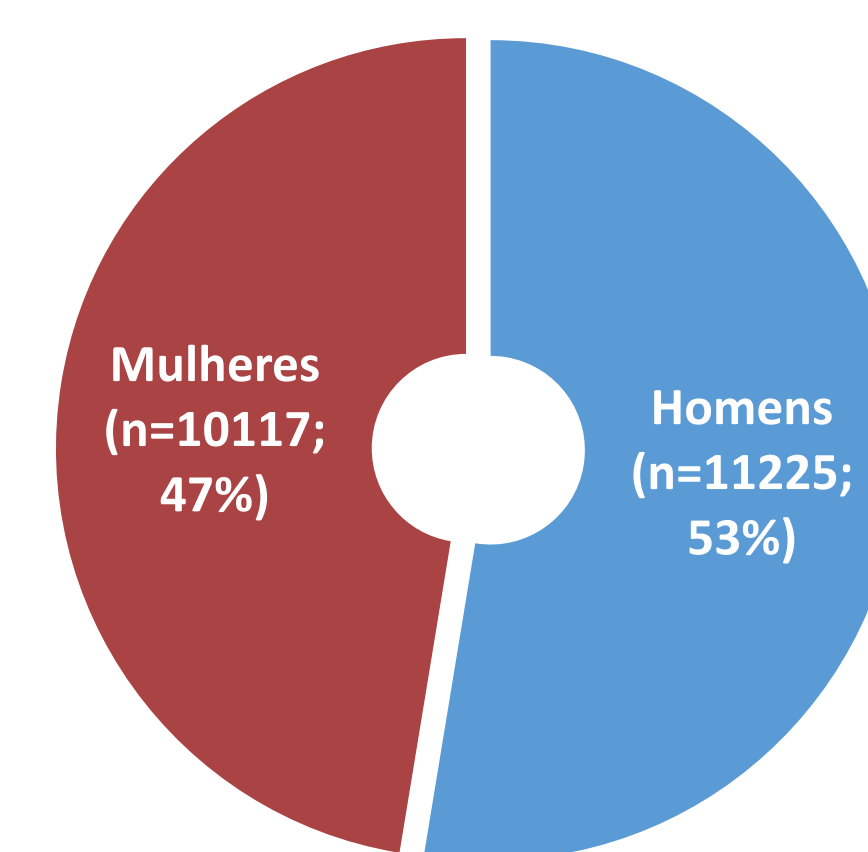


Figura 3. Número de óbitos por COVID-19 em Portugal entre março 2020 e março 2022, por sexo.

Óbitos COVID-19 | Sexo & Faixa etária

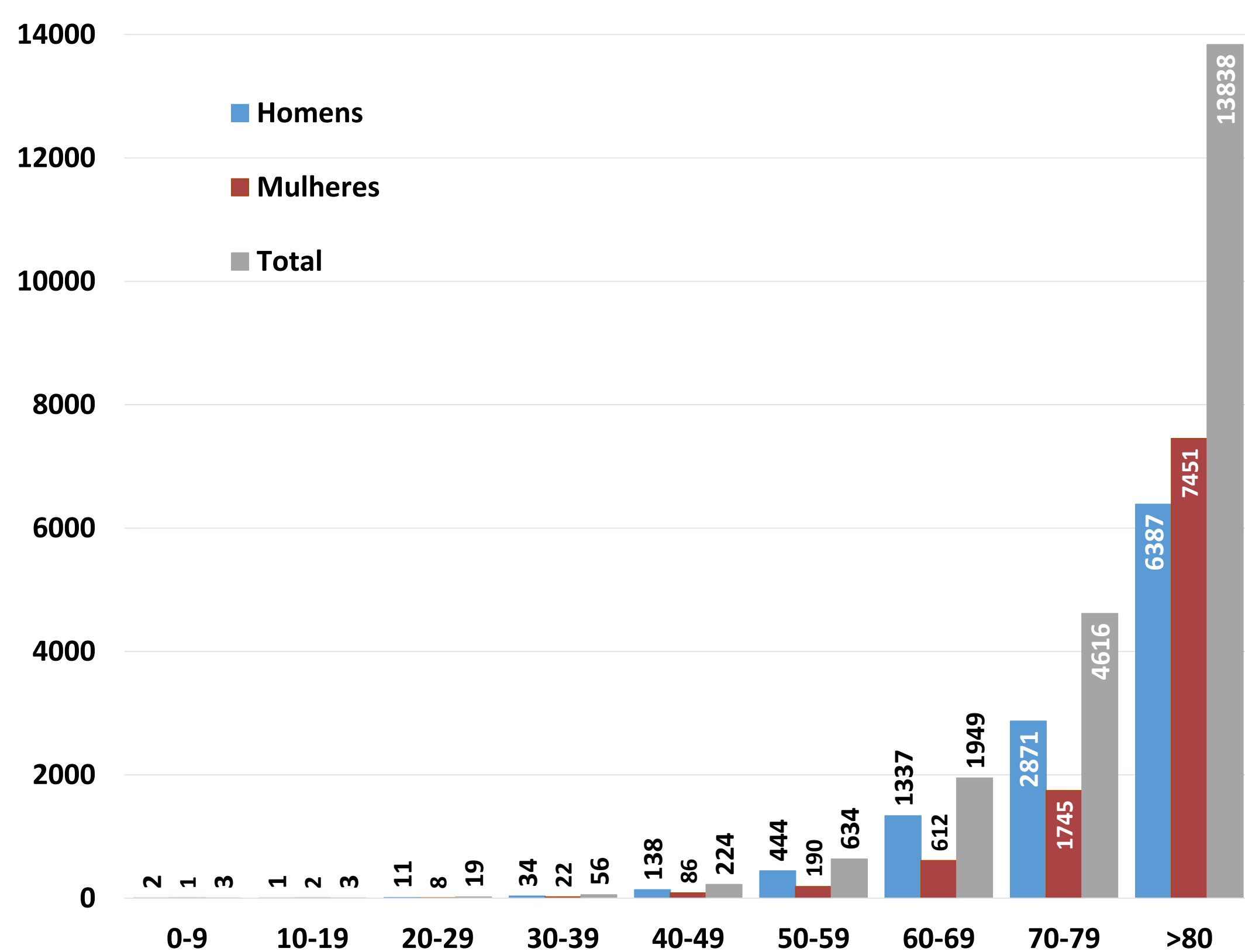


Figura 4. Número de óbitos por COVID-19 em Portugal entre março 2020 e março 2022, por sexo e faixa etária.

COVID-19 | YLL

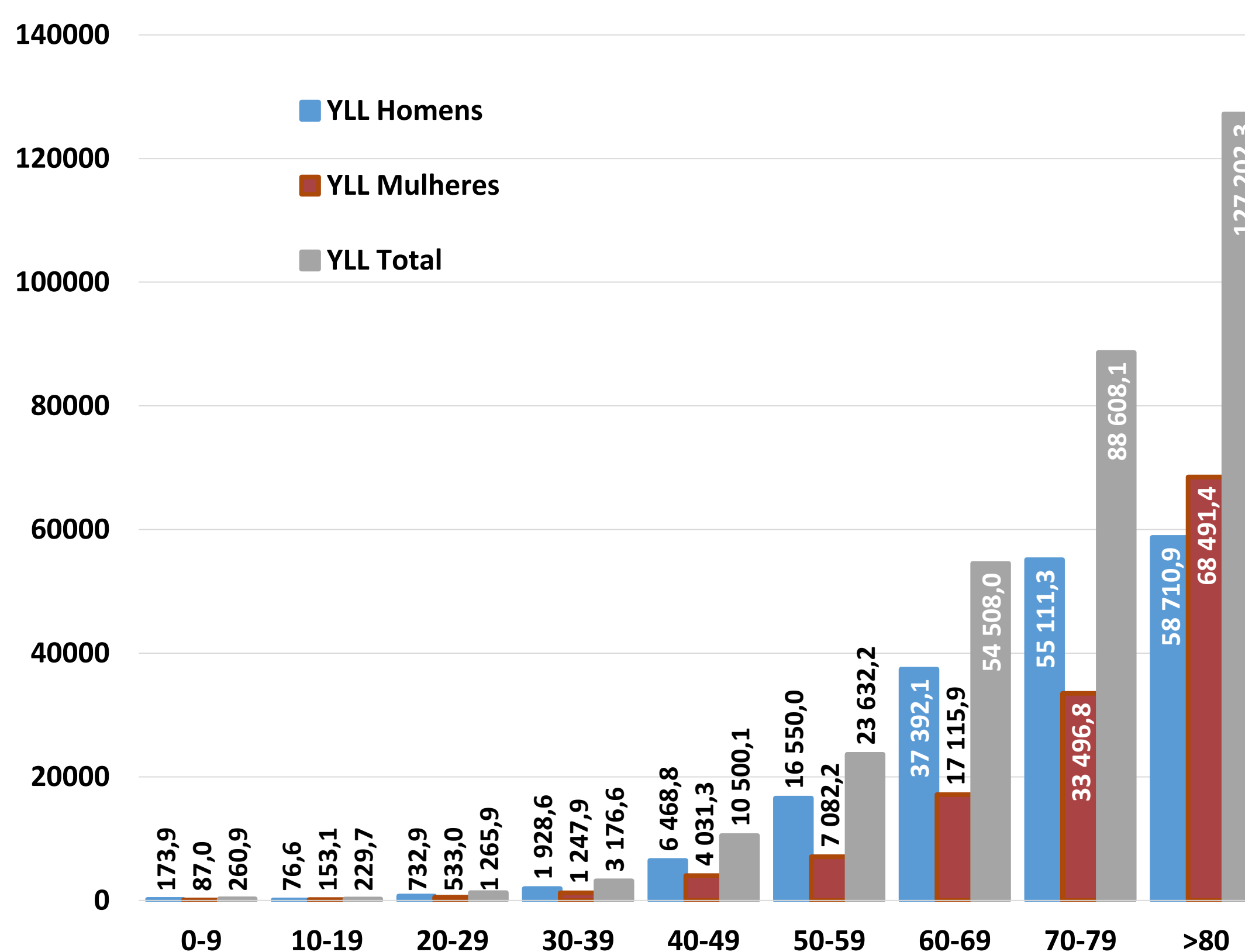


Figura 5. Anos de vida perdidos (YLL) por COVID-19 em Portugal entre março 2020 e março 2022, por sexo e faixa etária.

COVID-19 | YLL (ajustados)

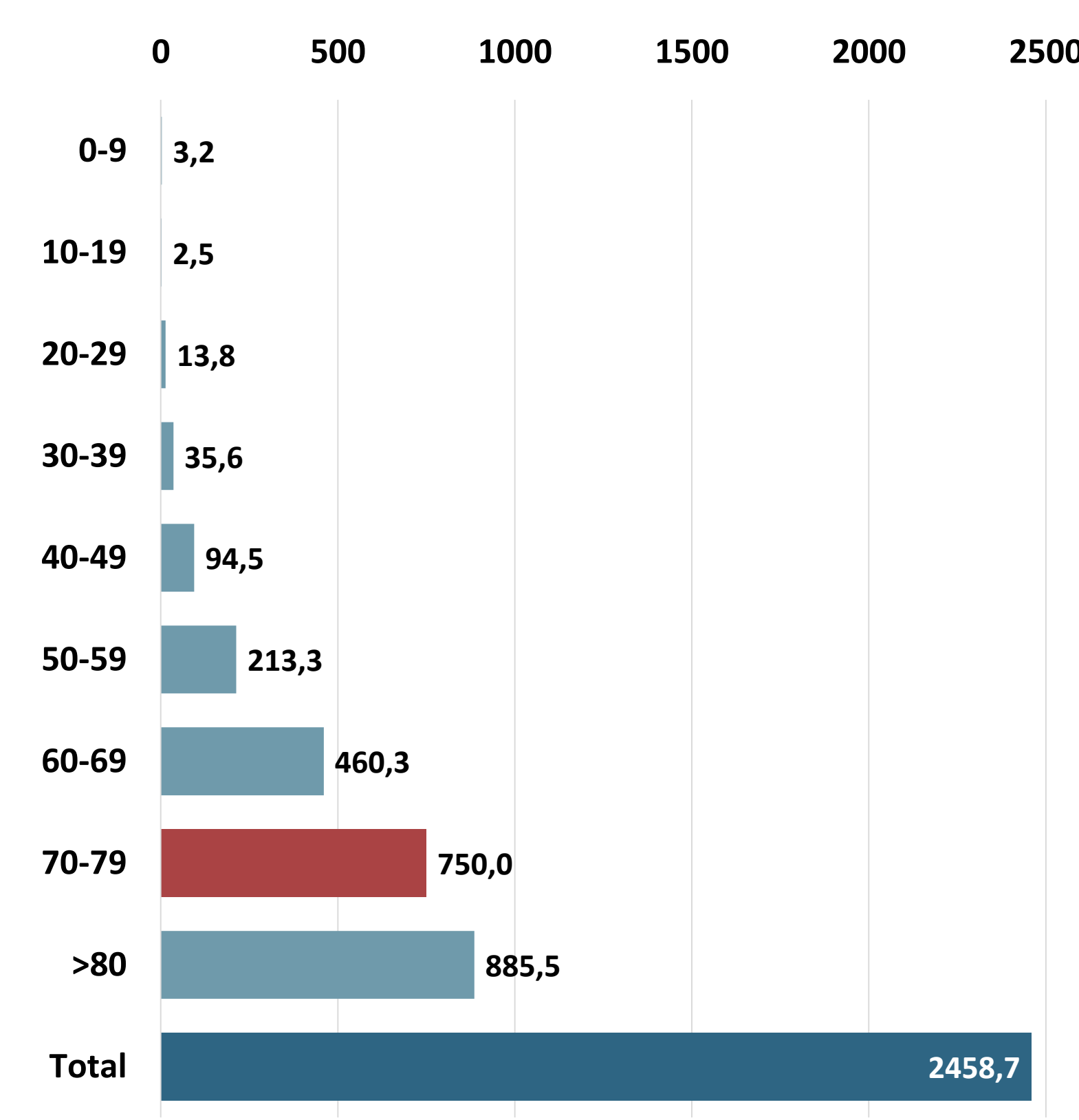


Figura 6. Anos de vida perdidos (YLL) por COVID-19 ajustados em Portugal entre março 2020 e março 2022, por faixa etária.

RESULTADOS

- Globalmente, os YLL estimados para a COVID-19 em Portugal foram 309 383,8, com os homens a apresentar valor de YLL superior ao das mulheres (177 145,1 vs 132 238,6)
- Na maioria dos grupos etários, os homens apresentaram valores de YLL mais elevados que as mulheres, com exceção dos grupos etários 10-19 anos (76,5 vs 153,1) e > 80 anos (58710,9 vs 68491,4)
- Os YLL ajustados por idade mostraram um aumento constante à medida que progredimos na faixa etária [de 3,2 (0-9 anos) para 885,5 (>80 anos)], em que a faixa etária onde se observou um aumento mais acentuado foi na faixa etária de 70-79 anos (+289,7)

CONCLUSÃO

A COVID-19 teve um impacto nas taxas de mortalidade em Portugal, sendo esse impacto maior na população mais idosa, sobretudo nas pessoas com mais de 70 anos. Os homens apresentaram YLL mais elevados do que as mulheres, sendo que esta diferença apenas se inverteu nos grupos etários 10-19 anos e > 80 anos. Em termos globais, os YLL foram aumentando substancialmente à medida que a idade foi progredindo.

Para uma melhor compreensão do impacto da COVID-19 em Portugal é fundamental a estimativa dos anos de vida ajustados por incapacidade. Assim, estes dados representam o primeiro passo para obter essa estimativa e são também informação potencialmente relevante para a definição de medidas de saúde pública em fase endémica e em futuras epidemias.